

# Quarta Avaliação Nacional da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique, 2014-15

Ministério da Economia e Finanças

Outubro 2016



# Introdução

- O PARP 2011-2014 estabelece que *“A avaliação do PARP 2011-2014 [...] será efectuada em 2015, através da Quarta Avaliação Nacional sobre Pobreza e Bem-Estar, que faz uma avaliação quantitativa da situação da pobreza em Moçambique e suas tendências associadas”*
- Este compromisso está também estabelecido no âmbito do Quadro de Avaliação do Desempenho (QAD) com os parceiros do desenvolvimento, e da monitoria geral dos programas do Governo (PES, PQG)
- É neste contexto que apresentamos o presente relatório que cobre diferentes aspectos do bem-estar no país desde 1996 até 2015



# Introdução

- São apresentados os resultados em relação à:
- A Pobreza do Consumo
- A Desigualdade
- A Pobreza Multi-dimensional



# Introdução

- Relatório baseado nos dados do IOF 2014/15
  - O IOF 2014/15 contém dados relativos a características demográficas, emprego, despesas diárias e consumo doméstico, posse de bens duráveis, condições habitacionais, ofertas e transferências recebidas e pagas, receitas de várias fontes, calamidades naturais, nutrição das crianças, turismo
  - Amostra de cerca de 11.000 famílias. É representativa nas zonas rurais e urbanas e todas as províncias
- Os resultados de 2014/15 são comparados com os resultados das avaliações anteriores (1996/97, 2002/03 e 2008/09)
  - Nota: porque os dados só foram colhidos até Agosto 2015, o presente relatório não cobre as questões da conjuntura actual



# 1. A Pobreza do Consumo



# 1.1 Metodologia

## Por Pobreza de consumo –

Entende-se a incapacidade de aquisição (em termos de valores monetários) de um conjunto de bens alimentares e não alimentares que satisfaçam as necessidades básicas do indivíduo ou família

- Em termos de medição ela refere-se a percentagem da população que vive abaixo da linha de pobreza:
  - A linha de pobreza reflecte o custo de aquisição de um cabaz básico alimentar de 2150 calorias por pessoa por dia, mais o custo de aquisição de bens básicos não alimentares (como as despesas escolares, compra de medicamentos, vestuário, calçado)
  - Por exemplo, se a linha de pobreza é em média de 30 Mt/dia todo aquele indivíduo cujo consumo está abaixo deste valor é considerado pobre, independentemente da forma como ele gasta (se comprou comida e roupa ou se comprou “*uma cerveja, um bloco*”)



São consideradas 13 linhas de pobreza para ter em conta as diferenças entre províncias e áreas de residência (urbano/rural)

Domínio espacial	Linhas de pobreza alimentar	Linhas de pobreza não alimentar	Linhas de pobreza total
Niassa & Cabo Delgado-rural	22,4	7,3	29,6
Niassa & Cabo Delgado-urbano	23,0	10,6	33,6
Nampula-rural	14,9	4,8	19,7
Nampula-urbano	18,7	8,0	26,7
Sofala & Zambézia-rural	15,1	4,5	19,6
Sofala & Zambézia-urbano	18,7	8,1	26,9
Manica & Tete-rural	18,2	6,3	24,5
Manica & Tete-urbano	23,0	10,9	34,0
Gaza & Inhambane-rural	18,6	9,6	28,2
Gaza & Inhambane-urbano	21,0	11,7	32,7
Maputo Província-rural	24,5	13,1	37,6
Maputo Província -urbano	26,9	14,8	41,7
Maputo Cidade	25,2	15,0	40,2

# 1.1 Metodologia

- Em relação às avaliações anteriores, a Quarta Avaliação introduziu alguns ajustamentos para harmonizar os cabazes das várias áreas do país
  - Todos os cabazes têm que ter a mesma qualidade
  - Até 2008/09 em particular Maputo Província e Maputo Cidade apresentavam cabazes de mais alta qualidade comparativamente às outras províncias
- A metodologia usada é baseada no Custo das Necessidades Básicas





## 1.2 Resultados

– Resultados antes dos ajustes acima mencionados

<b>Percentagem da população abaixo da linha de pobreza (por Avaliação)</b>				
<b>Área</b>	<b>1<sup>a</sup> 96/97</b>	<b>2<sup>a</sup> 02/03</b>	<b>3<sup>a</sup> 08/09</b>	<b>4<sup>a</sup> 14/15</b>
<b>Nacional</b>	69,4	54,1	54,7	49,2
<b>Urbano</b>	62,0	51,5	49,6	40,7
<b>Rural</b>	71,3	55,3	56,9	53,1



## 1.2 Resultados

- Resultados depois dos ajustes acima mencionados (que passa a ser referência para as futuras Avaliações)

<b>Percentagem da população abaixo da linha de pobreza (por Avaliação)</b>				
<b>Área</b>	<b>1<sup>a</sup> 96/97</b>	<b>2<sup>a</sup> 02/03</b>	<b>3<sup>a</sup> 08/09</b>	<b>4<sup>a</sup> 14/15</b>
<b>Nacional</b>	69,7	52,8	51,7	46,1
<b>Urbano</b>	61,8	48,2	46,8	37,4
<b>Rural</b>	71,8	55,0	53,8	50,1



# 1.2 Resultados

(depois dos ajustes mencionados)

Área	1ª Aval. 96/97	2ª Aval. 02/03	3ª Aval. 08/09	4ª Aval. 14/15
Nacional	69,7	52,8	51,7	<b>46,1</b>
Urbano	61,8	48,2	46,8	<b>37,4</b>
Rural	71,8	55,0	53,8	<b>50,1</b>
Niassa	71,9	48,3	33,0	<b>60,6</b>
Cabo Delgado	59,1	60,3	39,0	<b>44,8</b>
Nampula	69,4	49,1	51,4	<b>57,1</b>
Zambézia	67,6	49,7	67,2	<b>56,5</b>
Tete	81,9	60,5	41,0	<b>31,8</b>
Manica	62,4	44,7	52,8	<b>41,0</b>
Sofala	87,8	41,3	54,4	<b>44,2</b>
Inhambane	83,0	78,1	54,6	<b>48,6</b>
Gaza	64,8	55,4	61,0	<b>51,2</b>
Maputo Província	65,6	59,0	55,9	<b>18,9</b>
Maputo Cidade	47,1	42,9	29,9	<b>11,6</b>



# Possíveis razões de aumento da pobreza em Niassa, Cabo Delgado e Nampula

- Houve uma queda do consumo, em particular no II trimestre do IOF, devido a:
  - Cheias que afectaram as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula, para além da Zambézia
  - Isso reflecte-se em altas taxas de pobreza no II trimestre:

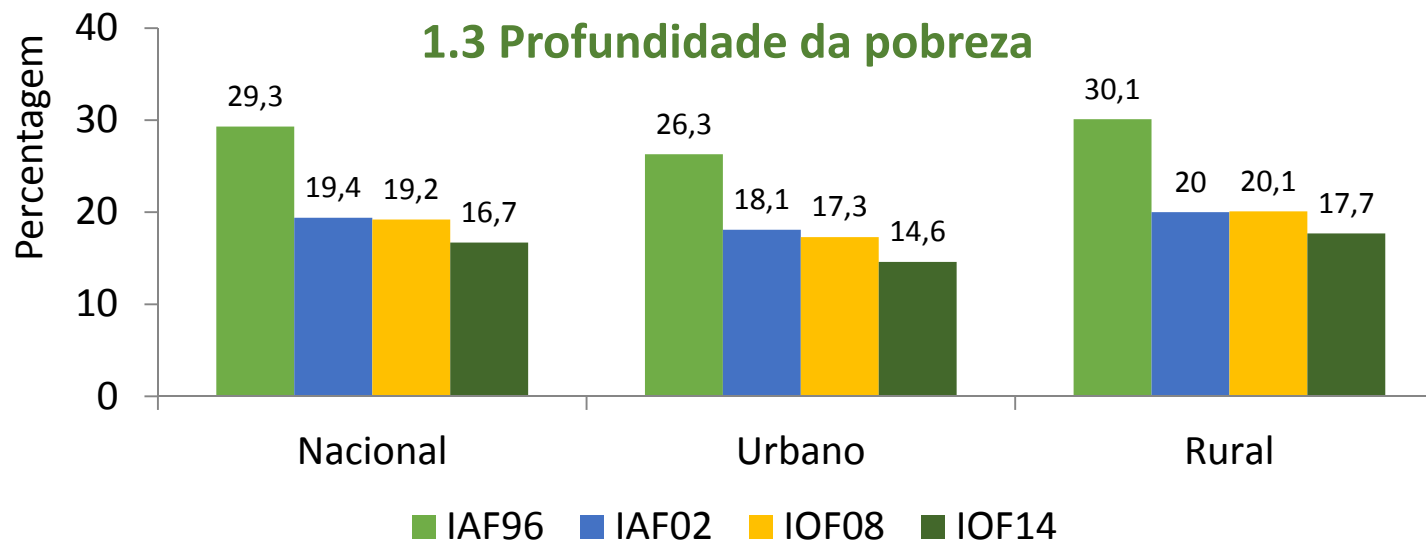
	Trimestre			
	1	2	4	IOF14
Niassa	60.1	69.5	58.0	60.6
Cabo Delgado	45.5	54.4	40.8	44.8
Nampula	54.4	68.8	51.9	57.1
Zambézia	54.2	62.9	56.1	56.5



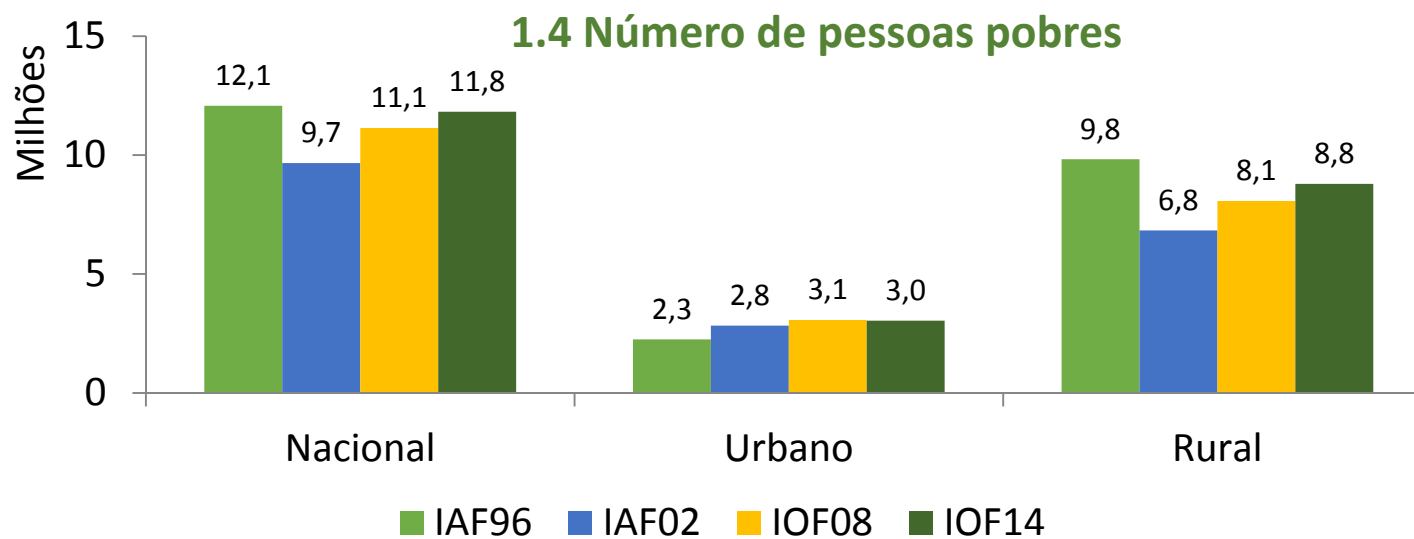
# Possíveis razões de aumento da pobreza em Niassa, Cabo Delgado e Nampula

- Danos às infraestruturas eléctricas que deixaram as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula sem energia por três meses
  - Em Nampula especificamente foram destruídos cerca de 34 pontes e 24 estradas afectadas
- Em Nampula e Niassa 3,476 casas foram destruídas, 443 salas de aulas e 5 centros de saúde foram afectados
- De acordo com o Ministério da Agricultura e seus parceiros, a perda da colheita afectou cerca de 65.000 hectares de culturas, tais como o arroz, milho, feijões, vegetais e mandioca
- Para muitas famílias a colheita foi perdida por completo





A profundidade da pobreza é a distância média do consumo dos indivíduos abaixo da linha da pobreza em relação à linha da pobreza (em termos percentuais)



## 2. A Desigualdade



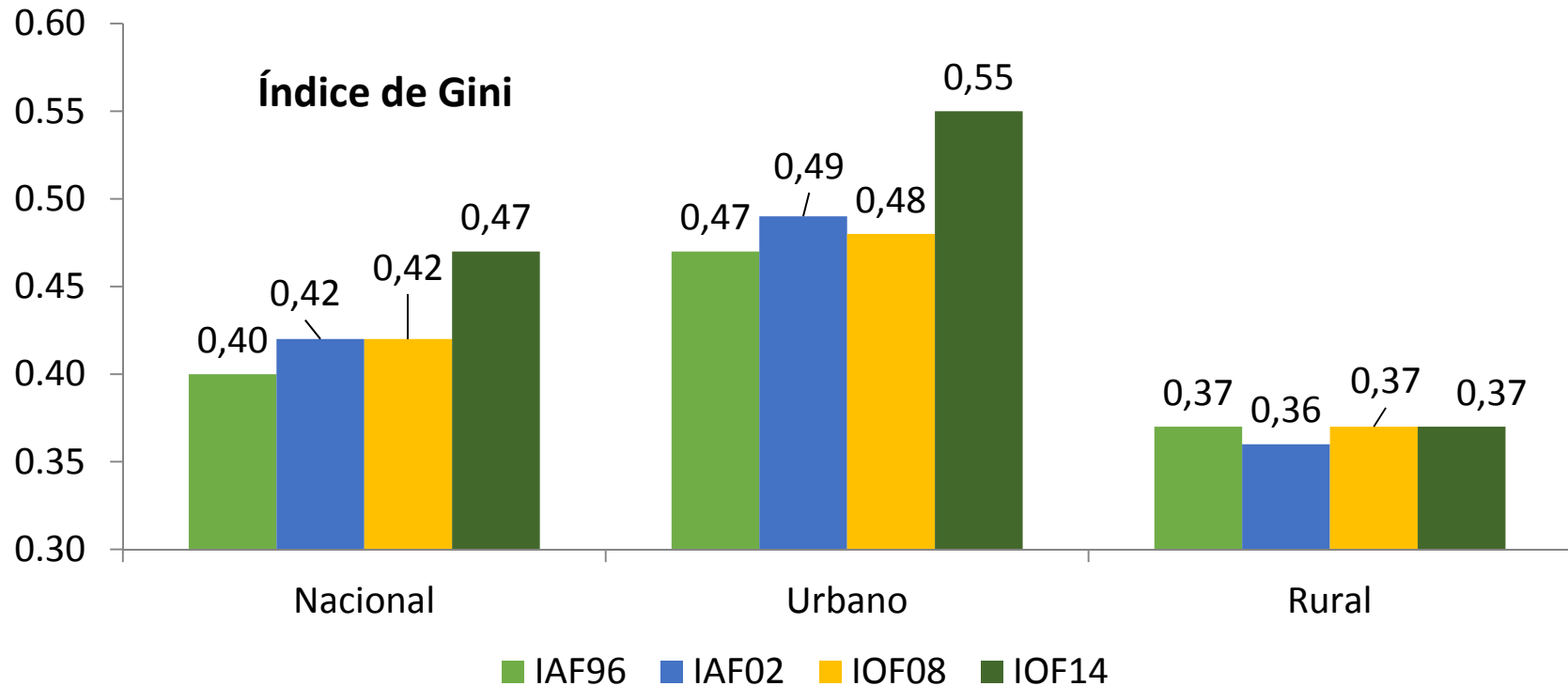
## 2.1 Metodologia

- Refere-se às diferenças nos níveis de consumo dos indivíduos
- É medida através do índice de Gini
  - Se todos os indivíduos têm o mesmo nível de consumo o índice é igual a 0
  - Se apenas um indivíduo tem tudo e os outros não consomem nada o índice é igual a 1





## 2.2 Resultados



- A desigualdade nas áreas urbanas devido a diferenças culturais, educacionais e de rendimento
- A desigualdade ficou estável nas áreas rurais. Aqui a cultura tende a homogeneizar o consumo das famílias



# 3. A Pobreza Multidimensional



## 3.1 Metodologia

- Refere á um conjunto de privações sofridas pelos indivíduos ou famílias como por exemplo não ter acesso à água potável, a uma habitação condigna, à educação, aos cuidados de saúde, saneamento adequado
- A metodologia difere da do consumo porque é possível garantir-se o consumo básico mas não se poder adquirir uma série de bens e serviços. Por exemplo, os mendigos têm o que comer e por vezes transporte ou residência. Mas ele pode não ter casa, educação, saúde...
- É uma estimativa da pobreza complementar à pobreza do consumo.



## 3.1 Metodologia

- É considerado pobre o agregado familiar privado em pelo menos 4 dos 6 indicadores seguintes:

Dimensão	Indicador
Educação	Alguém no Agregado Familiar concluiu a EP1
Determinantes de saúde	Fonte de Água Segura
	Saneamento Seguro
Condições Habitacionais	Cobertura de Material Convencional
	Acesso à eletricidade
Bens Duráveis	Posse de Bens Duráveis

## 3.3 Resultados

	Em termos percentuais			
	1ª Aval. 96/97	2ª Aval. 02/03	3ª Aval. 08/09	4ª Aval. 14/15
<b>País</b>	86	76	69	55
<b>Urbano</b>	50	41	31	18
<b>Rural</b>	95	92	86	72
<b>Niassa</b>	95	89	77	73
<b>Cabo Delgado</b>	97	90	83	64
<b>Nampula</b>	95	85	82	68
<b>Zambézia</b>	96	92	88	75
<b>Tete</b>	95	89	85	67
<b>Manica</b>	89	70	76	50
<b>Sofala</b>	86	71	62	46
<b>Inhambane</b>	83	81	60	43
<b>Gaza</b>	79	52	47	23
<b>Maputo Pr</b>	73	38	18	7
<sup>21</sup> <b>Maputo Cd</b>	18	13	3	1

É considerado pobre o agregado familiar privado em 4 dos 6 indicadores

Os resultados mostram uma forte redução da pobreza multidimensional

Nas áreas rurais persistem níveis muito altos de privação, em relação as urbanas

## 3.3 Resultados

(número de privações sofridas– percentagem da população)

Privações	1ª Aval. 96/97	2ª Aval. 02/03	3ª Aval. 08/09	4ª Aval. 14/15	Variação 96/97-14/15
0	2,0	5,1	8,5	15,9	13,8
6	46,5	33,2	23,7	14,4	-32,1

Há mais pessoas sem nenhuma privação, e há muito menos pessoas privadas em todos os indicadores considerados



# Conclusões

- Independentemente da metodologia usada (de consumo ou multidimensional), há uma redução da pobreza, sendo de destacar que comparando com 2008/9 os níveis da pobreza de consumo reduziram em 5 pp.
- Persistem diferenças entre áreas rurais e urbanas e entre províncias
- Há um aumento significativo da desigualdade, nas áreas urbanas



# Recomendações

- Intensificar a educação nutricional para melhorar a qualidade do consumo dos alimentos
- Maximizar o impacto das iniciativas existentes para melhoria da produção e produtividade agrícola (como os “7 milhões”, FDA, CepAgri) sobre os agricultores de subsistência, directamente ou indirectamente
- Implementar as prioridades definidas no PQG, particularmente as referentes às prioridades 2, 3 e 4 sobre:
  - o desenvolvimento do capital humano e social
  - A promoção do emprego e melhoria da produtividade e competitividade
  - O Desenvolvimento das infraestruturas económicas e sociais
- Definir e implementar a política de conteúdo local e a estratégia de desenvolvimento industrial como contribuição para o aumento do emprego produtivo

